

**COISAS DA POLÍTICA**

DORA KRAMER

**Anistia com cara de "Lei Teresoca"**

**D**ona Ruth Cardoso deve estar horrorizada. Seu marido também, mas este é político, sabe dos pragmatismos parlamentares e, portanto, pode ser que encare com mais condescendência a barbaridade que o Senado perpetrou na semana passada e a Câmara pode agora coonestar. Mas a antropóloga Ruth, neófita nas coisas da política, mas veterana militante de movimentos transformadores da sociedade brasileira, como a luta pela anistia, certamente jamais imaginou assistir a tal desmoralização.

O que o Senado fez ao votar uma lei casuística e indecente para livrar Humberto Lucena e mais duas dúzias de malversadores de dinheiro público foi desmoralizar total e completamente o instituto da anistia. Da última vez em que se teve anistia no país foi para livrar brasileiros perseguidos das injustiças de um regime de exceção. Vários desses cidadãos estão agora se preparando para governar o Brasil, junto com o marido de dona Ruth, outro beneficiário da anistia que por tantos anos foi a principal bandeira dos que brigaram — alguns dando por isso a vida — pela volta do país à democracia.

"No caso de Lucena não cabe anistia, isso é uma invencionice, uma barbárie que mostra como nossas instituições estão aquém das exigências da sociedade", protesta o deputado Fernando Lira, corregedor da Câmara, que não se arrisca a antecipar o que farão os deputados nesta semana, mas teme pelo descompromisso moral de quem está em final de mandato. Lira coloca na conta da tibieza das instituições a provável absolvição do ex-presidente Fernando Collor pelo Supremo Tribunal Federal.

Para ele, o Supremo está fazendo com o Congresso — ao anular uma decisão sua, se a absolvição vier mesmo — o que o Senado fez com o Judiciário ao propor anistia para Lucena, ignorando a decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Pode ser, embora no caso de Collor seja preciso considerar que a peça de acusação produzida por Aristides Junqueira é fraca. Se Collor ganhar o perdão da Justiça, será por conta da incapacidade da promotoria em provar aos juízes a culpa do réu e a sociedade não poderá, nem deverá, colocar em suspeição o tribunal por causa disso.

Por mais político que seja o julgamento, é muito perigoso que se comece agora a defender condenações a despeito de provas. Aqueles mesmos que tornaram necessária a anistia de 1979 usavam o argumento de que seus tribunais e leis de exceção tinham função política e que estavam as atrocidades, portanto, justificadas. Por mais que esteja claro que houve roubo, o procurador-geral não deveria apenas se fiar no bom senso, mas se preocupar — ele e todos os que fizeram parte da investigação — em fazer o seu trabalho com competência, sem deixar aberta a possibilidade do perdão.

Porque é justamente isso o que pretende Fernando Collor se a inconsistência da acusação acabar por lhe favorecer. Por isso mesmo é que seus aliados ficaram tão animados quando o Senado votou a anistia para Lucena e agora torcem para que a Câmara faça o mesmo. Livre da Justiça, o próximo passo do ex-presidente será lutar pela anistia política para, em 1988, voltar a se candidatar a cargo público. E aí está mais uma demonstração do quanto é perigoso, desmoralizante e irresponsável o precedente aberto pelo Senado.

Fez agora o que o regime militar fez há anos atrás ao criar a Lei Fleury exclusivamente para livrar um torturador da punição, sob a argumentação de que era réu primário. Depois disso, milhares de criminosos novatos conseguiram se beneficiar do casuismo. Durante o Estado Novo ficou famosa a "Lei Teresoca" que Getúlio Vargas fez produzir exclusivamente para dar a Assis Chateaubriand a posse de sua filha Teresa, à qual Chato não tinha o menor direito legal.

Se lei é coisa séria, anistia, Dona Ruth que lutou por ela, sabe bem disso, é muito mais. Não se pode usá-la como um expediente de ocasião. Se não, será como o Brasil jogar pela janela todas as mudanças que ocorreram nos últimos anos. Se não, é como se o país não tivesse derrubado um presidente que saiu dos trilhos e condenado parlamentares que optaram pelo nefasto caminho da corrupção.

Se não, é como se a sociedade, suas exigências e reivindicações de nada valessem.